

E, aqui, os profissionais acham que aumento é pouco

Os hospitais particulares de Brasília ainda não avaliaram com precisão o aumento de 25 por cento nas diárias hospitalares decretado pelo ministro da Previdência Social, Jair Soares. No entanto, em algumas unidades, como a Clínica São Brás, a repercussão do novo índice não foi muito positiva. O argumento usado é que este reajuste não leva em consideração a inflação de 77 por cento divulgada no final do ano passado, embora já esteja previsto um novo aumento das diárias, em abril deste ano, para seguir a nova lei salarial que estabelece reajustes salariais em cada seis meses.

Os diretores dos hospitais particulares consideram que o serviço médico tem encarecido principalmente com os grandes aumentos sofridos na área dos remédios, equipamentos e produtos químicos utilizados no tratamento dos pacientes. Isto acontece, por exemplo, com o sais de prata que teve um aumento de 600 por cento, no seu preço, no ano passado. Este material é importado e sua utilização é indispensável na revelação de radiografias.

O diretor da Clínica São Brás, Sudário Salles, apontou como exemplos da necessidade de índices maiores, o encarecimento de todos os elementos implicados no atendimento hospitalar, "desde a limpeza do estabelecimento e alimentação até o serviço médico". Ele acha que mesmo sendo decretado mais um reajuste de 35 por cento das diárias em abril, não será suficiente para reparar os prejuízos causados pela inflação, que é de 77 por cento agora, "e que continuará aumentando até lá".

SANTA LÚCIA

O diretor administrativo do hospital Santa Lúcia, Antônio Paulo Filomeno, crê que ainda é muito cedo para julgar o reajuste concedido pelo

Governo. Os hospitais deverão primeiro fazer um levantamento de todas as suas despesas e do que será gasto, e só depois deste processo será possível dizer se foi um aumento suficiente ou não. De qualquer forma este médico é favorável a que a área governamental, isto é, o Ministério da Previdência Social, adote novos métodos de decisão: "que o Ministro ouça as entidades, os hospitais, os diretores destas unidades para buscar o consenso entre os implicados no problema, antes de tomar qualquer resolução". Para ele, esta mudança é importante já que os problemas dos hospitais não são gerais, são específicos e variam conforme a realidade de cada um.

HOSPITAL DISTRITAL

Por outro lado, os hospitais oficiais têm posição diferente, já que suas relações com a Previdência são também diferentes, como explica o diretor-geral do Hospital Distrital, Eugênio Sarmiento. Segundo ele, qualquer avaliação sobre o novo reajuste dependerá do levantamento dos custos do serviço médico que será feito pelos hospitais. Ele explica, entretanto, que o índice de aumento das diárias não afeta tanto os hospitais oficiais porque estes recebem do INPS, todo mês, uma quantia fixa de dinheiro, que é reajustada anualmente. No ano passado, o HDB recebeu 56 milhões para serem gastos com todo o serviço médico. Esta quantia deverá ser reajustada neste mês de janeiro, e, conforme o diretor do hospital, ela só será suficiente se levar em consideração a última desvalorização do cruzeiro, que provocou um encarecimento muito alto do atendimento médico, principalmente na obtenção dos equipamentos e materiais químicos sofisticados, totalmente importados, mas imprensíveis.